

## O processo de formação do projeto Mão na Massa na Coordenadoria de Educação do Butantã – SME – PMSP

José Nilton de Souza – [insbh@prefeitura.sp.gov.br](mailto:insbh@prefeitura.sp.gov.br)

Coordenadoria de Educação do Butantã – SME – PMSP – São Paulo - SP

Palavras chave: formação, coordenadoria, apropriação.

### Introdução

A proposta de formação do projeto “Mão na Massa” no ano de 2006, na Coordenadoria de Educação do Butantã, se baseia nas diretrizes orientadas pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e da formação realizada através da Estação Ciência (USP).

Na Coordenadoria de Educação do Butantã, há 31 EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental), 28 EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), 16 CEI (Centro de Educação Infantil), e 1 CIEJA (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos). Destas unidades escolares (UE), participam das formações, realizadas na Coordenadoria, os Coordenadores Pedagógicos das EMEF, os de ciclo II (31) e os de ciclo I (9). Os Coordenadores Pedagógicos de ciclo I (9) também participam das formações realizadas na Estação Ciência orientando o trabalho no horário coletivo da escola. Nesses momentos do coletivo na escola os professores participam de discussões e oficinas com propostas que visam à apropriação da metodologia do projeto.

Nesse sentido, busca-se provocar o desenvolvimento da autonomia do processo de investigação e problematização de modo simples, despertando a curiosidade e provocando momentos à reflexão. Os educadores entram em contato com situações-problema, elaboram hipóteses, experimentam e formulam conceitos. A argumentação, o confronto e reformulação de hipóteses bem como o registro através da escrita permeiam todo o processo.

### Resultados e Discussão

A partir de uma contextualização com enfoque sobre o tema “ar”, os educadores são provocados a apresentar seus conhecimentos prévios, discutem sobre uma situação-problema elaborada pelo formador com a finalidade de despertar a curiosidade e fazer emergir hipóteses.

A cada problema proposto, são registradas, em grupos, as hipóteses, numa folha à parte. Esse registro é uma ferramenta essencial onde o educador deve perceber a articulação entre a experimentação e a linguagem oral e escrita. Tem ainda a função de organizar o pensamento e aperfeiçoar a comunicação, bem como permitir a análise do processo construtivo de cada um.

Há uma fase de planejamento do experimento onde cada grupo poderá escrever as orientações procedimentais a serem realizadas por outro grupo para avaliar a compreensão da escrita e a interpretação, possibilitando assim a construção de um comportamento leitor e escritor.

As situações de produção de texto ocorrem individualmente e no coletivo para apreensão das etapas de planejamento, escrita e revisão conforme as intenções que se tem com o texto e o seu destinatário. Durante a realização dos experimentos que visam testar as hipóteses, para comprová-las ou refutá-las, são feitas anotações sobre a compreensão do fenômeno, além de propiciar, através da montagem do experimento e da utilização de materiais disponíveis, o desenvolvimento de habilidades.

Um texto coletivo é elaborado com negociação sobre conclusões (conceitos apreendidos) e o levantamento de dúvidas que tenham surgido no processo encaminhando para pesquisas ou novas situações-problema permitindo a continuidade deste.

### Conclusões

A apropriação da metodologia proposta pelo projeto Mão na Massa tem ocorrido de forma gradual e a inserção do projeto em sala de aula segue o mesmo ritmo. Há educadores que se sentem mais à vontade enquanto outros ainda necessitam de mais vivências formativas.

Ensinar as Ciências na Escola – da educação infantil à quarta série. Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) – USP – São Carlos, 2005.

Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal – Projeto Toda Força ao 1º Ano – Vol 1. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2006.

Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência Leitora e Escritora no ciclo II do Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2006.